

Análise da precipitação acumulada entre os dias 1º de janeiro a 30 de junho de 2023

(Elaborado pela equipe técnica do CEMTEC/SEMADESC)

Foram analisados os dados de precipitação acumulada durante os primeiros 6 meses de 2023, em Mato Grosso do Sul, a partir de três fontes: MERGE/INPE, INMET/SEMADESC e CEMADEN. Pela análise da Figura 1, utilizando os dados do MERGE/INPE, em grande parte do Estado as chuvas ficaram entre 800-1400mm, com os maiores acumulados tendo ocorrido nas regiões Central, Extremo Norte e Sul do Estado. Esses acumulados de chuva se associaram ao avanço de sistemas meteorológicos como, por exemplo, frentes frias, cavados aliados ao transporte de calor e umidade, atuação de sistemas de baixa pressão atmosférica vindos do Paraguai e, principalmente, os sistemas convectivos (aglomerados de nuvens de chuva) que favoreceram a formação de instabilidades no Estado.

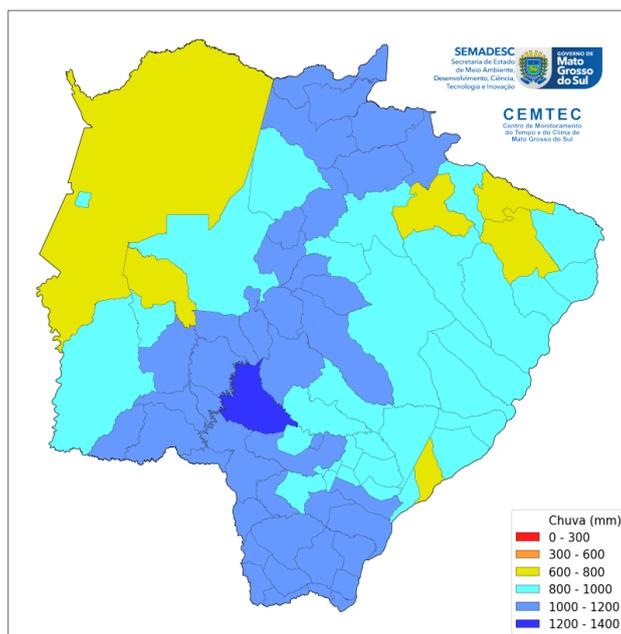


Figura 1. Precipitação acumulada entre os dias 1º de janeiro a 30 de junho de 2023. Fonte: MERGE/INPE. Processamento de dados e mapas: CEMTEC/SEMADESC.

Na Tabela 1 são mostrados os valores de precipitação acumulada (mm) entre os dias 1º de janeiro a 30 de junho de 2023 das observados nas estações meteorológicas do INMET, da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, em todos os municípios monitorados a precipitação acumulada superou a média histórica. No município de São Gabriel do Oeste foi registrado 1.303,4 mm de acumulado de chuva nos primeiros 6 meses do ano de 2023, o que representa 77,7% acima da média histórica para o mesmo período. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada de 1.191,8 mm, o que representa 47,5% acima da chuva histórica para os primeiros 6 meses.

Ao comparar os dados de chuva observados com o que se espera para o ano todo, apenas o município de Corumbá já está acima da climatologia anual, sendo observado 1.046 mm, o que representa 13,6% acima da média histórica anual. Em resumo, no município de Corumbá, a chuva ocorrida em 6 meses já superou a média do ano todo. Destaca-se que os municípios de São Gabriel do Oeste e Bataguassu praticamente registraram, em 6 meses, a chuva anual climatológica. Percebe-se que em Água Clara, Campo Grande, Ponta Porã, Coxim, Três Lagoas, Miranda, dentre outros, a chuva observada já superou os 1.000 mm no primeiro semestre de 2023.

Tabela 1. Precipitação Acumulada (mm) observada entre os dias 01 de janeiro a 30 de junho de 2022. Fonte dos dados: INMET, SEMADESC e CEMADEN.

Precipitação acumulada de janeiro a junho de 2023 em Mato Grosso do Sul					
Municípios	Precipitação acumulada	Média Histórica	% da chuva esperada	Média Histórica Total/Anual	% da chuva esperada/Anual
São Gabriel do Oeste ¹	1.303,4	733,3	77,7	1.330,3	-2,0
Bataguassu ¹	1.301,6	740,4	75,8	1.340,9	-2,9
Água Clara	1.228,0	803,1	52,9	1.398,6	-12,2
Campo Grande (VSL) ¹	1.191,8	808,2	47,5	1.533,8	-22,3
Ponta Porã ¹	1.173,0	879,5	33,4	1.685,8	-30,4
Coxim ¹	1.126,4	826,1	36,4	1.519,0	-25,8
Costa Rica	1.124,2	896,5	25,4	1.590,8	-29,3
Corumbá (CRV) ¹	1.046,0	511,8	104,4	921,0	13,6
Três Lagoas ¹	1.036,2	689,1	50,4	1.270,9	-18,5
Miranda	1.017,4	663,5	53,3	1.222,9	-16,8
Chapadão do Sul	980,6	940,9	4,2	1.684,8	-41,8
Sete Quedas	958,0	789,8	21,3	1.573,2	-39,1
Dourados ²	914,8	680,7	34,4	1.411,8	-35,2
Aquidauana	892,6	707,1	26,2	1.335,8	-33,2
Nhumirim - Nhecolândia	880,2	665,8	32,2	1.140,0	-22,8
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)					
Fonte dos dados: CEMADEN ¹ , EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE ² , INMET e SEMADESC.					
					
				Saiba mais: cemtec.ms.gov.br	